

Mora enfrenta governadores

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA —

"A eleição está indefinida. Chegou a hora de eleger Ulysses". Este foi o teor do telegrama enviado por Mora Guimarães, mulher do candidato do PMDB, às mulheres dos governadores que tentam articular à última hora uma aliança do PMDB com o PSDB para favorecer o tucano Mário Covas e criar a reação aos candidatos Sílvio Santos, do PMB, e Fernando Collor de Mello, do PRN.



Ulysses falou no horário gratuito de ontem, mais ou menos, no tom de Mora. Ele concorda com uma aliança, desde que seja da "filial" PSDB em favor da "matriz" PMDB. Com isso, as negociações dos governadores deram uma súbita estancada ontem e correm o risco de saírem prejudicadas pela falta de tempo.

O governador do Paraná, Alvaro Dias, telefonou ontem para seus colegas Mar Mauro (ES), Geraldo Mello (RN), Henrique Santillo (GO) e Pedro Simon (RS). Todos eles consideram a candidatura Covas em ascensão e trabalhariam com gosto por uma aliança com os tucanos. Ao mesmo tempo, todos ressaltam que não vão em frente contrariando a decisão de Ulysses e do próprio partido. "Estou fazendo um esforço enorme para manter a estrutura do PMDB em Goiás. Não darei um passo para atrapalhar esse esforço", explicou Santillo, por exemplo. O prefeito da capital goiana, Nion Albernaz, contudo, já tucanou publicamente.

Álvaro Dias, nos telefonemas, tratava sempre de desmentir qualquer envolvimento com as articulações para lançar a candidatura Sílvio Santos pelo PMB. "Eu fui informado delas, mas isto não significa que tenha tido qualquer participação", dizia ele. Aliás é o governador mais liberado para articular a aliança pró-Covas — porque foi adversário de Ulysses na convenção do PMDB e nunca se engajou na sua campanha.

Na sua conversa com Geraldo Mello, por exemplo, ele perguntou: "Se eu virasse a mesa aqui, será que alguns me acompanhariam?". Mello respondeu com sotaque, jeito e expressão bem nordestinos: "Se você virar a mesa, eu vou atrás, mas vamos ficar só nós dois, como iumentos sem mãe". Mello também falou com outros governadores, além de Álvaro Dias: Nelo Coelho (BA), entusiasta do voto útil a favor de Covas; Newton Cardoso (MG), que não se opõe à idéia; Moreira Franco (RJ), não convencido das chances de vitória de Covas, com ou sem aliança com Ulysses, e portanto distante das articulações. A resistência de Ulysses em reconhecer suas poucas chances em 15 de novembro vem dos seguintes fatores: seus grandes comícios no interior; menos abrangido pelas pesquisas; a síndrome da renúncia em favor de Tancredo Neves, em 84; e a idade e — "importantíssimo", dizem seus amigos e assessores — a disposição de luta de sua, mulher Mora.

Mais uma vez, como na véspera da convenção que o elegeu, Ulysses está dividido entre os governadores do PMDB e a determinação de Mora Guimarães. Sua tendência é ficar com a posição da mulher, para ganhar ou, mais provavelmente, perder. Mesmo assim, Álvaro Dias reúne o diretório regional do partido, hoje, para decidir o que fazer.